

Os desafios da prática do aleitamento materno exclusivo por mães adolescentes

The challenges of exclusive breastfeeding practice by adolescent mothers

Los retos de la práctica de la lactancia materna exclusiva por madres adolescentes

Sergio de Almeida Matos¹, Raquel Peres de Oliveira¹, Maykon Layrisson Lopes⁴, Marduce Pereira Marques², Ednei Pereira Parente¹, Farlon Vinícius Santos da Silva¹, Rosa Alice dos Praseres³, Alessandra Gregório da Silva⁴.

RESUMO

Objetivo: O propósito desta revisão integrativa da literatura foi identificar e analisar os principais desafios, na prática do AME por mães adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com estudos publicados entre 2018 e 2022, nos idiomas português, inglês, espanhol e completos. Foi utilizada a questão norteadora: Quais são os desafios vivenciados por mães adolescentes frente à prática do Aleitamento Materno Exclusivo? A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2023, as buscas foram realizadas nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) National Library of Medicine (PubMed), por meio dos descritores em saúde (DeCS): Mães Adolescentes, Amamentação, Aleitamento Materno Exclusivo, Saúde Materno-Infantil. Utilizando os operadores booleanos (AND). **Resultados:** 09 artigos atenderam os critérios de inclusão e exclusão, no qual as adolescentes apresentaram diversos desafios frente ao AME. Onde podemos destacar a baixa escolaridade, falta de apoio da família e equipe de saúde etc. **Considerações finais:** Portanto, as mães adolescentes precisam de todo apoio possível, principalmente sobre o AME, sendo necessário, orientação desde o pré-natal.

Palavras-chave: Mães adolescentes, Amamentação, Aleitamento materno exclusivo, Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Objective: The purpose of this integrative literature review was to identify and analyse the main challenges in the practice of EBF by adolescent mothers. **Methods:** This is an integrative literature review, with studies published between 2018 and 2022, in Portuguese, English, Spanish and full languages. The guiding question was: What are the challenges experienced by adolescent mothers when practising Exclusive Breastfeeding? The research was carried out in February 2023, and searches were conducted in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), using the following health descriptors (DeCS): Adolescent Mothers, Breastfeeding, Exclusive Breastfeeding, Maternal and Child Health. Using Boolean operators (AND). **Results:** 09 articles met the inclusion and exclusion criteria, in which adolescents presented various challenges in relation to EBF. These include low schooling, lack of support from family and health teams, etc. **Final considerations:** Adolescent mothers therefore need all the support they can get, especially when it comes to breastfeeding, and guidance is needed right from prenatal care.

Keywords: Adolescent mothers, Breastfeeding, Exclusive breastfeeding, Maternal and child health.

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari – AM.

² Universidade Nilton Lins (UNO), Manaus - AM.

³ Centro Universitário Joaquim Nabuco (UNINABUCO), Campinas – PE.

⁴ Faculdade Santo Antônio (FSA), Caçapava – SP.

RESUMEN

Objetivo: El propósito de esta revisión bibliográfica integradora fue identificar y analizar los principales desafíos en la práctica de la LME por madres adolescentes. **Metodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora, con estudios publicados entre 2018 y 2022, en portugués, inglés, español e idiomas completos. La pregunta guía fue: ¿Cuáles son los desafíos experimentados por las madres adolescentes al practicar la Lactancia Materna Exclusiva? La investigación fue realizada en febrero de 2023, y las búsquedas fueron realizadas en las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), utilizando los siguientes descriptores de salud (DeCS): Madres Adolescentes, Lactancia Materna, Lactancia Materna Exclusiva, Salud Materno Infantil. Utilizando operadores booleanos (AND). **Resultados:** 09 artículos cumplieron los criterios de inclusión y exclusión, en los que las adolescentes presentaban diversos retos en relación con la LME. Entre ellos, la baja escolaridad, la falta de apoyo de la familia y de los equipos de salud, etc. **Consideraciones finales:** Por lo tanto, las madres adolescentes necesitan todo el apoyo posible, especialmente en lo que se refiere a la lactancia materna, y la orientación es necesaria desde la atención prenatal. **Palabras clave:** Madres adolescentes, Lactancia materna, Lactancia materna exclusiva, Salud materno-infantil.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é fundamental para o desenvolvimento da criança, ficando indicado exclusivamente nos primeiros seis meses e recomendado até os dois anos. Além de que, o leite materno é tido como satisfatório para uma nutrição correta. O mesmo apresenta inúmeras vitaminas, minerais, proteínas, lipídios e carboidratos, além de riquíssimos elementos imunobiológicos encarregados pela ação antigênica no organismo, contribuindo no crescimento infantil. Além disso, o aleitamento materno é benéfico também para a saúde das puérperas, melhorando o controle emocional, produção de ocitocina, rápida recuperação pós-parto, prevenção contra o câncer de mama e ovário, diabete, insulina não dependente e obesidade (FURTADO LC e ASSIS T, 2018; CAMPOS PM, et al., 2020).

Conforme a sociedade brasileira de pediatria (SBP), é recomendado que a amamentação ocorra até os dois anos ou mais, atentando para a exclusividade nos primeiros seis meses. No entanto, o estatuto nacional de alimentação e nutrição infantil (ENANI) mostrou em 2019 uma preponderância no AME entre crianças de seis meses, onde foi de 45% em todo o país, mostrando uma eficiência das ações em saúde. Ressalta ainda, a não introdução de outros alimentos no período de seis meses, deste modo, o AME por meio exclusivo é suficiente e ajuda no combate às infecções, alergias e diarreias, ajudando também na evolução do sistema locomotor e respiratório (NASCIMENTO DC, et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde também orienta que todas as mães continuem o aleitamento materno exclusivo (AME) de suas crianças no decorrer dos primeiros seis meses de vida dos mesmos para conseguirem o crescimento e desenvolvimento considerados ideais. Além disso, as taxas de AME oscilam em todo o mundo, produzindo a meta global de saúde “Aumentar a taxa de AME nos primeiros seis meses de vida para no mínimo 50%” (HERNÁNDEZ MIN e RIESCO ML, 2022).

Embora diante dos diversos benefícios da amamentação exclusiva até seis meses de vida, o desmame precoce e a prática da alimentação industrializada têm sido frequente, principalmente entre as mães adolescentes. A relação entre a idade materna precoce e desmame pode estar ligado a numerosos fatores, como baixo nível de escolaridade, menor poder aquisitivo e menos acesso a informações quando comparado com mães adultas, onde as mesmas apresentam um maior conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo (FRANÇA MCT, et al. 2008; SOUZA SNDH, et al. 2012).

A gestação na adolescência refletirá diretamente no aleitamento materno, pois as mesmas não estão aptas e apresentarão um déficit de aprendizado acerca da magnitude da amamentação e optam por práticas que desestimulam a amamentação. O ato de amamentar apresenta-se como o mais importante elemento capaz

de aguçar o vínculo entre mãe e filho, firmando laços afetuosos entre ambos e garantindo segurança e proteção. Segundo literaturas, o desmame precoce foi identificado com maior prevalência em mulheres entre 15 a 20 anos, quando confrontado com mulheres acima dos 30 anos (COSTA RS, et al., 2021; LIMA APC, et al., 2018; NASCIMENTO CIM, et al., 2017). A maternidade na juventude pode ser experienciada de vários meios, como uma confusão de emoções que giram em torno da ideia de amadurecimento precoce e de uma oportunidade de transformação de vida e iniciando a construção de uma família.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) determina que o aleitamento materno exclusivo (AME) seja praticado até os seis meses de vida, e que tenha complementação até dois anos, o leite humano é apontado como o alimento completo, rico em proteínas, lipídeos, ferro, vitaminas, sais minerais etc. (NASCIMENTO CIM, et al., 2017; LIMA APC, et al., 2018). A adolescência é o período entre a infância e a vida adulta, onde o jovem precisa de apoio social e familiar, além das transformações físicas, psicológicas e efetivas (HERNÁNDEZ MIN e RIESCO ML, 2022). Além disso, as mesmas apresentam contrariedade de amamentar, devido à pouca idade, imaturidade e inquietação com a autoimagem.

A carência de conhecimento acerca do aleitamento materno está associada a baixa escolaridade, fazendo-as acreditar nas crenças como seu leite é insuficiente para seu filho, seu leite é fraco, todos esses fatores refletem diretamente no aleitamento materno nos primeiros seis meses (CARREIRO JÁ, et al., 2018; SOUZA DRS, et al., 2022; WIECZORKIEWICZ AM e SOUZA KV, 2010). Para Lima APC, et al. (2018) a gravidez na adolescência causará muitas transformações, é primordial que a jovem receba toda atenção possível, respeito e conforto no seu período de nutriz.

Além disso, o medo, a insegurança e as dificuldades fazem parte da jornada de ser mãe, principalmente quando se trata de gestação na adolescência. Mas é diante destes fatores que a família e profissionais da saúde podem ajudar a promover o aleitamento materno e impedir o abandono precoce entre mães adolescentes por meio das ações de educação em saúde, seja nas unidades básicas ou no ciclo familiar. Deste modo, garantindo uma boa saúde para o binômio. Mediante o exposto, Alencar AP, et al. (2017) reforçam a importância e capacidade de profissionais da saúde frente a temática AME na adolescência, onde as famílias, tem dificuldades até mesmo de participar das consultas de pré-natal, ficando a equipe de saúde responsáveis por realizar buscas por gestantes e na maioria das vezes se encontram no segundo trimestre da gravidez.

Sem orientação do seu estado de saúde e de sua gestação, onde posteriormente terá dificuldades no processo de amamentação e correndo o risco do desmame precoce e durante a infância apresentado dificuldade na aprendizagem e crescimento. Deste modo, o presente estudo apresenta como questão norteadora: quais os desafios enfrentados por mães adolescentes para a prática do aleitamento materno exclusivo? Frente ao exposto e por tratar-se de uma temática de extrema importância, o propósito desta revisão integrativa da literatura foi identificar e analisar os principais desafios, na prática do aleitamento materno exclusivo vivenciado por mães adolescentes.

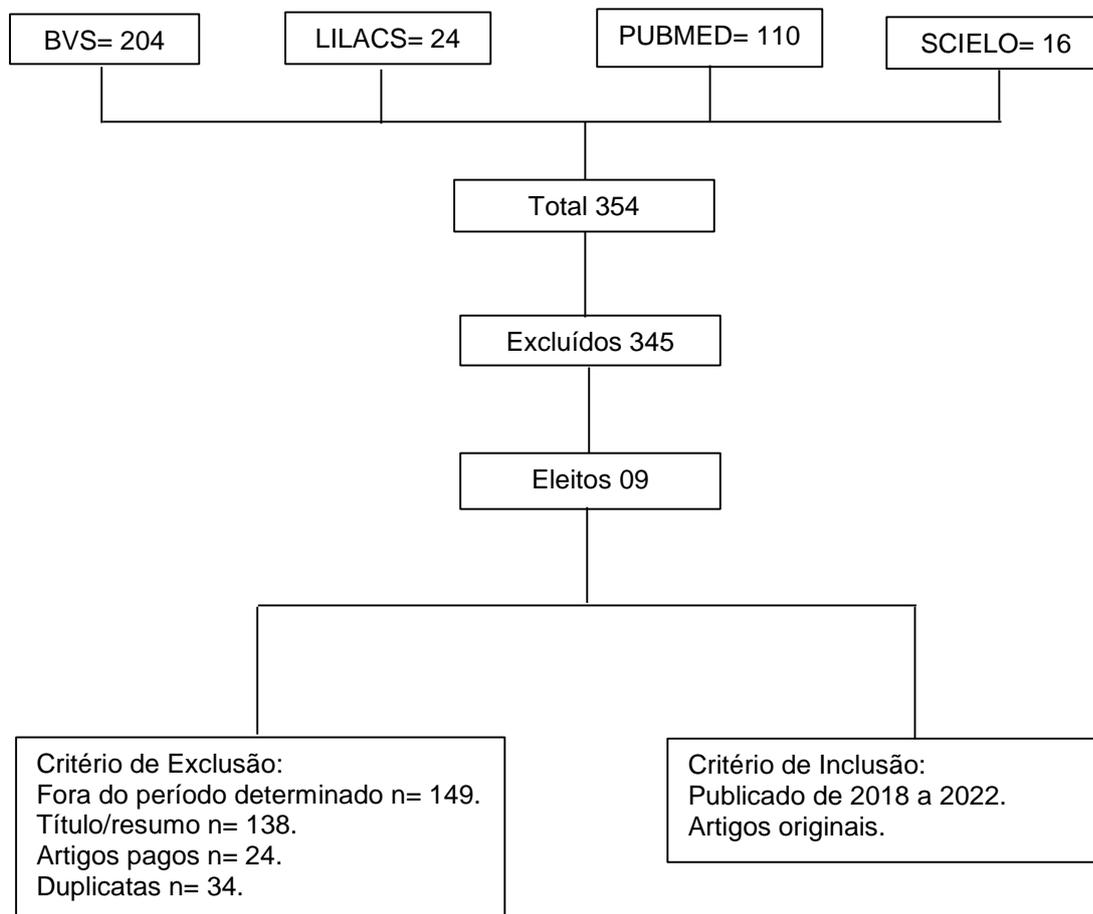
MÉTODOS

Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, que se configura por sintetizar achados referentes a uma determinada temática e aprofundar o entendimento acerca do tema. Onde foi empregada a seguinte questão norteadora. Quais são os desafios vivenciados por mães adolescentes frente à prática do Aleitamento Materno Exclusivo? A RIL consiste em 6 etapas. 1) escolha do tema, a elaboração da indagação de investigação, os objetivos e a definição das palavras/descriptores; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, das fontes de conhecimento, escolha das literaturas para apreciação e organização do banco de referências; 3) extração dos dados e resumo das informações de interesse; 4) análise dos artigos eleitos; 5) interpretação dos resultados; 6) exposição dos achados (CASARIN ST, et al. 2020).

Foram utilizadas as seguintes fontes de informação: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) National Library of Medicine (PubMed), conforme as literaturas publicadas abordando a temática. Usaram-se os

seguintes termos de busca controlados registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MesSH) e não restritos em dois idiomas. Mães, Adolescentes, Amamentação, Aleitamento Materno Exclusivo, Saúde Materno-Infantil. As buscas foram realizadas no mês de fevereiro de 2023. Abaixo, foi elaborado um fluxograma apresentando os passos do processo (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Matos SA, et al., 2024.

Análise dos estudos

Integraram a amostra estudos experimentais como ensaios clínicos randomizados, ensaios clínicos controlados, pragmáticos, estudos experimentais, estudos transversais, estudos qualitativos nos idiomas português, inglês e espanhol, com o recorte temporal de 2018 a 2022, determinados por conveniência. Não foram considerados estudos: texto de opinião, resumos de anais e eventos ou conferências, monografias e estudos de revisão.

As literaturas eleitas para esta revisão deveriam expor no título, resumo ou citar relação direta com mães adolescentes no período de amamentação e desmame precoce. Os artigos pertinentes foram organizados e enviados para o gerenciador de referências Mendeley Desktop. Elsevier, Neyherlands, e as duplicatas foram eliminadas. Após a fase citada acima, a extração dos dados foi executada por meio de uma análise de conteúdo (**Quadro 1**). Os dados extraídos das literaturas consistiam: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e resultados.

RESULTADOS E DISCUSÃO

Quadro 1 - Características dos artigos disponíveis nas bases de dados - 2018-2022, incluídos no estudo.

N	Autor/ Ano	Método	País	Objetivo	Principais achados
1	Hernández Min e Riesco ML (2022).	Estudo de coorte	Chile	Analisar os fatores associados aos abandonos do aleitamento materno exclusivos em mães adolescentes durante os primeiros seis meses de vida do bebê.	Neste estudo, foi identificado que as incidências de abandono do aleitamento materno exclusivo foram de 33,3% aos dois meses, 52,2% aos quatro meses e 63,8% aos seis meses de vida dos bebês, respectivamente. As dificuldades encontradas foram a introdução de chupetas, curto período de amamentação, tais fatores corroboram para o desmame precoce AME.
2	Chopel A, et al. (2019).	Estudo qualitativo prospectivo transversal	EUA	Identificar barreiras sociais e estruturais e motivadores do aleitamento materno que as jovens mães podem encontrar.	Nesta literatura, foram identificados diversos fatores que dificultam o AME em mães adolescentes, dentre eles o lugar onde estão inseridas, a falta de apoio de seus familiares, a inexperiência com a maternidade. Frente isto, as políticas e programas que visam elevar os índices de AME neste grupo devem abordar estas barreiras e recrutar facilitadores.
3	Corsack C, et al. 2022.	Estudo Transversal	EUA	Investigar a associação entre a coabitação parental e a iniciação e duração do aleitamento materno entre mães adolescentes americanas.	Os resultados mostraram que a coabitação com o pai do bebê à nascença foi associada ao aumento das probabilidades de iniciação à amamentação em comparação com mães adolescentes não coabitando, sendo mais um dos desafios enfrentados por mais jovens, a falta da presença paterna no ambiente familiar. Além disso, a presença do mesmo é essencial para o desenvolvimento da criança.
4	Nuampa S, et al. 2019.	Estudo misto, quantitativo e qualitativo	Tailândia	Obter fatores gerados pela mãe adolescente relacionados com o aleitamento materno exclusivo aos 6 meses.	As mães adolescentes fizeram cerca de 104 declarações sobre os fatores relacionados com o AME aos 6 meses. O estudo mostrou que as experiências exclusivas de aleitamento materno entre mães adolescentes mostraram complexidade, envolvendo influências a vários níveis dos sistemas sociais. Portanto, a promoção do AME ideal deveria reconhecer as influências tanto de fatores pessoais como ambientais.
5	Ulloa SIM, et al. 2022.	Estudo Randomiza do controlado	Colômbia	Avaliar a viabilidade da implementação da intervenção de enfermagem Aconselhamento em Aleitamento Materno (5244) em mães adolescentes de primeira viagem e seu efeito no conhecimento e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida.	Neste estudo, a inclusão foi de 91,7% (166/181), o abandono durante a intervenção foi de 39,75% (n = 66) e a perda no seguimento foi de 8,43% (n = 14). O cumprimento do protocolo de intervenção foi de 100%. As gestantes e familiares ficaram satisfeitos com a intervenção e perceberam os benefícios para a saúde das mães e seus filhos. As medidas de desfecho no grupo experimental não revelaram um efeito significativo sobre as taxas de abandono do aleitamento materno aos 2, 4 e 6 meses pós-parto, mas conseguiram melhorar e manter o nível de conhecimento sobre aleitamento materno. Portanto, o desafio encontrado foi a falta de conhecimento acerca do AME.

6	Dhami MV, et al. 2021.	Estudo transversal	Índia	Examinou fatores associados às práticas de AIFC entre mães adolescentes indianas.	As prevalências de AME, início precoce do aleitamento materno, introdução oportuna da alimentação complementar, diversidade alimentar mínima, frequência mínima de refeição e dieta mínima aceitável foram: 58,7%, 43,8%, 43,3%, 16,6%, 27,4% e 6,8%, respectivamente. Portanto, a falta de conhecimento e orientação sobre aleitamento materno são desafios a serem vencidos. Intervenções de saúde e apoio nutricional devem abordar os fatores para esses indicadores entre mães adolescentes na Índia.
7	Izidoro NO, et al. 2022.	Estudo transversal	Brasil	Analisar a prevalência de AM aos quatro meses após o parto e seus fatores associados entre mães adolescentes do município de Governador Valadares, MG.	O estudo realizado com 367 mães adolescentes mostrou que 75,4% mantiveram a amamentação e apenas 25,9% ofereciam exclusivamente leite materno. Apesar da elevada intenção de amamentar, há baixa prevalência de AM exclusivo ao 4º mês pós-parto. Os fatores são de grande carga emocional e, na adolescência, somam-se outros fatores psicológicos, fisiológicos e inexperiência com a maternidade, menor escolaridade, menor idade materna, trabalhar fora de casa apresentaram-se como fatores de risco para o menor tempo do AME.
8	Muelbert M, Giugliani ERJ, 2018.	Estudo Randomiza do controlado	Brasil	Identificar os fatores associados à manutenção da amamentação durante pelo menos 6, 12, e 24 meses em mães adolescentes.	O estudo mostrou que a manutenção da amamentação durante os 6, 12 e 24 meses foi observada em 68,4, 47,3, e 31,9% da amostra, respectivamente. Apenas um fator foi associado à manutenção do AM em todos os resultados: a criança que não utilizou uma chupeta mostrou uma maior probabilidade de manutenção do AM nos primeiros 2 anos. Portanto, as mães adolescentes precisam de apoio ao AM continuamente, uma vez que os fatores que influenciam estas práticas variam com o tempo.
9	Agho KE, et al. 2021.	Estudo Transversal	Bangladesh	Estimar indicadores e fatores associados a práticas de aleitamento materno selecionadas.	O estudo mostrou que apenas 42,2% das mães adolescentes iniciaram a amamentação na primeira hora após o nascimento, 53% amamentaram exclusivamente os seus bebês, a amamentação predominante foi de 17,3%, e 15,7% alimentaram os seus filhos a mamadeira. Os principais desafios encontrados foram o uso de mamadeiras, introdução de outros alimentos ainda nos seis primeiros meses, influência das mídias sociais no processo de AM e o desconhecimento dos benefícios do AME.

Fonte: Matos SA, et al., 2024.

Segundo os achados expostos acima, foram identificados uma série de fatores que contribuem para o abandono do aleitamento materno entre mães adolescentes. A imaturidade e a falta de conhecimento estão entre as principais. Além disso, a cultura familiar também se mostrou presente, onde a jovem mãe presenciou ou até mesmo foi criada com uso de chupetas, mamadeiras, introdução de outros alimentos no período de aleitamento exclusivo.

Mas também foram identificados fatores que colaboraram para a continuidade da amamentação no decorrer de seis meses, como acolhimento do familiar, social, a ajuda dos parentes nas atividades do cotidiano, incentivo à prática do aleitamento exclusivo, entre outros. Na concepção de Taveira AM e Araújo A (2019) a maternidade ainda na adolescência provoca uma série de transformações na vida da mulher, sendo estas físicas até emocionais.

Além disso, também ocorrem as restrições sociais, afastamento da escola, insegurança, medo, ansiedade e entre outros fatores ocasionados pela gestação. Vale ressaltar que a adolescência é o período conhecido por transformações, amadurecimento, identificação, mas quando atrelado a uma gestação, a construção de uma família sem qualquer preparação se dificulta tanto para a adolescente quanto para a família. Segundo Cremonese et al. (2016) um fator considerado determinante para a amamentação é a imagem corporal da mulher, isso independente de sua idade, pode intervir no processo de aleitamento materno exclusivo, colaborando para a eficácia ou o insucesso da lactação. Tal situação reforça a importância do apoio da família e da equipe de profissionais para encorajar as mães adolescentes a aceitarem as mudanças corporais, reforçando a importância do AME e os benefícios para o binômio mãe e filho.

Um estudo realizado por Alvarenga SC, et al. (2017) identificaram uma série de dificuldade vivenciadas por mães adolescentes que interferem diretamente no processo de amamentação, dentre eles estão; idade materna, imaturidade, baixo nível de escolaridade, renda familiar, uso de chupetas, bebê morde o peito, traumas mamilares e dor, uso de mamadeiras e uso de outros tipos de leites etc. Tais fatores são na maioria das vezes os grandes responsáveis pelo desmame precoce, mas quando se trata de mães adolescentes os índices são ainda mais elevados.

Faria DGS, et al. (2021) também identificaram resultados semelhantes acerca da amamentação quando investigou 19 mães adolescentes, onde 5 mães (26%) terminaram o ensino médio; 13 (69%) não tinham profissão, 4 (21%) estudantes, 1 (5%) era trabalhadora rural e 1 (5%) empregada doméstica.

Das adolescentes, 14 (74%) não planejaram a gravidez e 12 (63%) não usavam contraceptivo; 17 (89%) realizaram pré-natal e queriam amamentar; 15 (79%) não foram orientadas sobre o AM no pré-natal. Na consulta do aleitamento materno, 13 (69%) praticavam o AME; 4 (21%) AM e chá (21%); 1 (5%) AM e leite artificial e 1 (5%) AM, água e chá. Quanto ao uso de chupetas e bicos artificiais, 13 (63%), por outro lado, somente 7 (37%) não usavam. Deste modo, Padilla NPC, et al. 2022 ressaltam que a preparação da amamentação se inicia desde as primeiras semanas de gestação, as tomadas de decisões no decorrer da gravidez concordam que a gestante se adéque psicológica e fisicamente para o processo de amamentação do RN. As adolescentes necessitam de um ambiente acolhedor, calmo, confortável, seja em casa ou no espaço hospitalar. Além disso, a família é um ponto importante no início e continuidade da prática do aleitamento materno mesmo após os seis meses preconizados pelas organizações de saúde.

De acordo com Lisboa LF, et al. (2018) a amamentação adolescência é acompanhada de vários desafios, principalmente pela falta de experiência com a maternidade, tendo que lidar com uma nova realidade. Frente isto, é de suma importância o acompanhamento das mães adolescentes pela equipe de saúde. Desta forma, ambos podem receber orientações para uma boa amamentação e desenvolvimento da criança, eliminar os mitos que interferem no aleitamento materno exclusivo, manter a saúde da mama, pega correta a fim de não machucar os seios e causar ferimentos.

Para Lima JF, et al. (2022) o fortalecimento da prática do AME pela equipe de saúde é essencial, pois no tange o desmame precoce os problemas são diversos, principalmente para a criança que passa a receber precocemente outros tipos de alimentos e impactando em seu desenvolvimento cognitivo, arcada dentária, funções gastrintestinais, sistema imunológico deficiente contra bactérias e vírus. Mesmo diante dos desafios

da maternidade na adolescência, é crucial a prática de educação em saúde com as mães adolescentes e tendo como foco a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses. Para a mãe adolescente, o processo de amamentação pode representar um grande obstáculo, pois além de lidar as mudanças e adaptações do período da adolescência, (crescimento físico rápido, mudanças hormonais, desenvolvimento sexual, sentimentos novos e complexos, crescimento da capacidade cognitivas e intelectuais, construção moral e avanço da convivência com seus pares e familiares e no meio social. Assim como aprimorar seu papel materno que, espontaneamente, compreende a prática do aleitamento materno, é considerado um grande desafio para as mães durante a adolescência (TAVEIRA AM, ARAÚJO A 2019).

Lima APC, et al. (2018) citam diversos fatores para interferir no AME, mas ressalta o ambiente onde as mães adolescentes estão inseridas e principalmente as dores e traumas mamilares devido o processo de amamentação incorreto, acompanhado da falta de conhecimento, apoio familiar, sem orientação de profissionais capacitados para uma correta orientação tanto para a mãe quanto para os familiares. Também é importante que as mães adolescentes façam as consultas nas unidades básicas de saúde, onde podem tirar suas dúvidas com os profissionais de saúde.

Segundo Carreiro JÁ, et al. (2018) o profissional enfermeiro (a) é detentor de conhecimento para uma correta orientação sobre os cuidados com o aleitamento materno na gravidez na adolescência, pois algumas patologias podem acontecer em mães jovens, como ingurgitamento mamário devido ao excesso na produção de leite ou até mesmo uma mastite ocasionada por ferimento em uma pega incorreta da criança, provocando dor e o abandono precoce do aleitamento materno nos primeiros seis meses.

O desmame precoce impacta no desenvolvimento e crescimento da criança e uma má recuperação para a mãe no pós-parto. Frente ao exposto, Anstey EH, et al. (2018) também ressaltam que a ajuda inapropriada para combater as barreiras da amamentação é dificultada por falta de cooperação entre diversos prestadores de assistência de saúde e a família. Diante dos fatores prejudiciais encontrados, o autor elenca algumas medidas que podem corroborar para uma amamentação saudável, como o apoio ao AM para mães e família, preparar as mães adolescentes desde o pré-natal com orientações sobre o AME, tentar eliminar as crenças e culturas familiares que não são benéficos para o binômio mãe e filho.

Yas A, et al. 2023 afirmam ser medidas importantes a união de ações de apoio com ações educativas e de dicas, visitas domiciliares e suporte para ambos, são métodos assertivos para desenvolver o aleitamento materno em mães adolescentes. Além disso, as consultas de pré-natal nas unidades básicas de saúde são um momento excelente para sanar qualquer tipo de dúvida e oportuno para empregar uma escuta ativa com a gestante sobre a importância da amamentação. A família exerce um papel fundamental no processo AME, pois, a puérpera precisa amamentar exclusivamente e sem horário determinado.

Secundo Pantano M, et al. (2018) para a criança, o leite materno é o único e capaz de proporcionar todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento de uma excelente imunidade até os seis primeiros meses de vida, atuando na prevenção de diversas doenças como infecções respiratórias, diarreias, alergias e diminui o risco de anemias. Além disso, as mães adolescentes que foram bem amamentadas têm grandes chances de desenvolver uma boa lactação para seus filhos, mas é necessária uma rede de apoio para auxiliar as adolescentes em qualquer dúvida ou dificuldade que possa surgir. (POTON WL, et al. 2017)

De acordo com Poton WL, et al. (2017); Aungataporn S, et al. (2019) um dos principais desafios, na prática do aleitamento materno envolvendo mães adolescentes está na participação das mesmas nas consultas do pré-natal, momento esse de escuta e orientação sobre o desenvolvimento da gestação e a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, os benefícios tanto para a mãe quanto para a criança, além disso, crianças que foram bem amamentadas tem menos chances de desenvolver doenças e se tornam adultos mais saudáveis.

No estudo desenvolvido com mães adolescentes por Cremonese et al. (2016) foram identificados que algumas mães adolescentes apresentavam algum conhecimento sobre o aleitamento materno. Tais saberes são repassados no ciclo familiar. Além disso, é importante ressaltar que não é apenas uma adolescente, mas uma adolescente tendo que aprender a lidar com uma nova rotina e responsabilidades de mãe, que

necessariamente passará por diversas transformações no decorrer do processo de aleitamento materno. O autor também reforça a importância das ações em saúde voltadas para as práticas do aleitamento materno em mães adolescentes, requerendo uma atenção maior da equipe de profissionais de saúde.

Todavia, Cardozo SFC, et al. (2022) relatam as dificuldades encontradas entre as mães adolescentes frente ao aleitamento materno exclusivo, onde não se restringe apenas a falta de conhecimento ou imaturidade, mas a um aglomerado de fatores como econômicos, sociais, moradia precárias, baixo nível de escolaridade, as frágeis estruturas de serviços de saúde. Deste modo, é notável que algumas regiões podem apresentar melhores condições e outras não, devido ao contexto social no qual estão inseridos. Assim sendo, vale ressaltar a importância das políticas públicas para a promoção do aleitamento materno exclusivo. Onde ficou evidente que mães adolescentes que receberam instruções da família e profissionais de saúde, conseguiram amamentar exclusivamente até mesmo após os seis meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os desafios das mães adolescentes diante do aleitamento materno exclusivo são um dilema que deve ser abordado pela equipe de profissionais e principalmente pela família, pois para as mesmas é um momento de novas descobertas, mas que precisa de atenção e acolhimento. O apoio durante o processo de amamentação é fundamental e que seja acompanhado de orientações que venham estimular as mães e também fortalecer essa prática tão importante para o desenvolvimento e crescimento da criança. Além disso, é necessário reforçar que as políticas voltadas para o AME são fundamentais. Além disso, a atenção primária à saúde desenvolve um papel fundamental nas ações de saúde para promover o AME, entre as mães adolescentes, além das orientações para evitar problemas durante a amamentação. Dito isso, faz-se essencial a produção de novas pesquisas abordando essa temática e que possam contribuir para a melhoria do AME e para a ciência.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, AP, et al. Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família. *Saúde e meio ambiente: Rev interdisciplinar*. 2017; 6(2): 65-76.
2. ALVARENGA SC, et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. *chía, colombia-marzo*. 2017; 17(1) - 93-103.
3. ANSTEY EH, et al. Lactation Consultants' Perceived Barriers to Providing Professional Breastfeeding Support. *Journal of Human Lactation*. 2018;34(1):51-67.
4. AUNGSATAPORN S, et al. Características associadas à perda de seguimento pós-parto entre mães adolescentes. *Obstetrics and Gynaecology Research*. 2019; 45(5): 981-986.
5. Breastfeeding Practices among Adolescent Mothers and Associated Factors in Bangladesh (2004-2014). *Nutrients*. 2021 8; 13(2): 557.
6. CAMPOS PM, et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2020; 41(spe)
7. CARDOZO, SFC, et al. Práticas de amamentação entre mães adolescentes em Rio Branco, Acre. *Journal Health NPEPS*. 2022; (7); 1: 58-24.
8. CARREIRO JÁ, et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2018; 31(4) 430–438.
9. CASARIN ST, et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. *J. nurs. Health*, 2020; 10(5).
10. CHOPEL A, et al. Multilevel Factors Influencing Young Mothers' Breastfeeding: A Qualitative CBPR Study. *J Hum Lact*. 2019; 35(2): 301-317.
11. CORSACK C, et al. Parental Cohabitation and Breastfeeding Outcomes Among United States Adolescent Mothers. *Breastfeed Med*. 2022; 17(1): 72-78.
12. COSTA RS, et al. Percepções de mães adolescentes sobre aleitamento materno. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2021; 10(1): 60–66.

13. CREMONESE L, et al. o processo da amamentação na adolescência: vivências rememoradas por mulheres. *Journal of Nursing UFPE*, 2016; 10(9): 3284-92.
14. DHAMI MV, et al. Colaboração Global de Pesquisa em Saúde Materna e Infantil GloMACH. Práticas de alimentação de lactentes e crianças pequenas entre mães adolescentes e fatores associados na Índia. *Nutrientes*. 2021; 13(7): 2376.
15. FARIA DGS, et al. Perfil de mães adolescentes no ambulatório de aleitamento materno de um hospital-escola do noroeste paulista. *Cuid Enferm*. 2021; 15(1): 17-21.
16. FRANÇA MCT, et al. Uso de mamadeira no primeiro mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação. *Revista Saúde Pública*, 2008; 42(4) 607–621.
17. FURTADO LC e ASSIS T. Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: uma revisão da literatura. *Movimenta*, 2012; 5(12): 303-312.
18. HERNÁNDEZ MIN, RIESCO ML. Abandono do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes: um estudo de coorte em serviços primários de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2022; 30.
19. IZIDORO NO, et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais. *HU Revista*, 2022; 48, 1-8.
20. LIMA APC, et al. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *J. Health Biol Sci*, 2018; 26(6): 189–196.
21. LIMA JF, et al. Desmame precoce do filho de mãe adolescente. *Research, Society and Development*, 2022; 11(2), e3311225348.
22. LISBOA LF, et al. Perfil da Amamentação em Lactantes Atendidas na Rede Básica de Saúde do Município de Ji-Paraná – RO. *Revista Contexto & Saúde*. 2018; 18(35).
23. MUELBERT M, GIUGLIANI ERJ. Factors associated with the maintenance of breastfeeding for 6, 12, and 24 months in adolescent mothers. *BMC Public Health*. 2018; 18(1): 675.
24. NASCIMENTO CIM, et al. Concepções e práticas para o aleitamento materno: Revisão integrativa. *Revista de Enfermagem*. 2017; 11(3): 15-139.
25. NASCIMENTO DDG, et al. (2020) Impact of continuing education on maternal and child health indicators. *PLOS ONE* 15(6): e0235258.
26. NUAMPA S, et al. Factors related to exclusive breastfeeding in Thai adolescent mothers: Concept mapping approach. *Matern Child Nutr*. 2019; 15(2): e12714.
27. PADILLA NPC, et al. Práctica de la lactancia materna y factores asociados entre mujeres jóvenes y adultas en el Municipio de Envigado, Antioquia-Colombia. *Nutr Clín Diet Hosp*. 2022; 42(1): 175-185
28. PANTANO M. et al. Primeiros 1.000 dias de vida *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*. 2018; 72(3): 490-94
29. POTON WL, et al. Amamentação e comportamentos externalizantes na infância e adolescência em uma coorte de nascimentos. *Rev Panam Salud Publica*. 2017; 41: e142.
30. SOUZA DRS. et al. Associação da adesão das regiões do Brasil à rede cegonha com a mortalidade materna e outros indicadores de saúde. *Ciência Plural*, 2022; 8(2) 266–32.
31. SOUZA SNDH, et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2012; 25(17) 29–35.
32. TAVEIRA AM, ARAÚJO A. Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para Atenção Primária à Saúde. *Revista de Enfermagem do Centro oeste Mineiro*. 2019; 9: e3118.
33. ULLOA SIM, et al. Intervenção educativa para a manutenção do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes: um estudo de viabilidade. *Int J Nurs Knowl*. 2022 21
34. WIECZORKIEWICZ AM, SOUZA KV. A amamentação na adolescência sob as lentes do discurso do sujeito coletivo. *Ágora: R. Divulg. Cient*, 2010; 17(2) 2237–90-10.
35. YAS A, et al. Investigando o Efeito de Intervenções de Suporte no Início do Aleitamento Materno, Aleitamento Materno Exclusivo e Continuação do Aleitamento Materno em Mães Adolescentes: Uma Revisão Sistemática e Meta-Análise. *Medicina do Aleitamento Materno*. 2023; 18(3),198-211.